COPÉRDIA
ANO 37 EDIÇÃO Nº. 358 - MAIO - 2024
SC - RS - PR

▶▶ 1° TRIMESTRE 2024

Resultado positivo

A direção da Copérdia comemora desempenho positivo nos negócios nos primeiros três meses do ano. O presidente Vanduir Martini, destaca que o faturamento no período foi próximo do planejado, já em relação ao resultado líquido, os primeiros meses também registraram resultado positivo. Para Martini, as mudanças realilzadas em 2023 foram determinantes para os bons resultados no trimestre. “Fizemos ajustes importantes e estamos colhendo resultados. A nossa equipe está focada em construir um ano positivo à cooperativa e seus cooperados”, afirmou.

Páginas 3, 4, 5 e 6

▶▶EXCELÊNCIA

As alternativas para reduzir os custos da produção do leite

Páginas 18 e 19

▶▶

LORENA WANLAR

A trajetória da colaboradora que está prestes a completara 40 anos de trabalho na Copérdia

Página 20

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1° VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2° VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

DIRETOR GERAL
Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
Alencar Saretta
Gerson Scholze
Mirian Zanella Klein

SUPLENTES
Altair Fiorentina
Evandro Bongiovani
Paulo Agliardi

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares
PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

EDITORIAL

A mulher conquista espaço no agro

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração

A presença da mulher em cargos de liderança no agronegócio brasileiro tem crescido, ainda que os desafios sejam grandes para aumentar a participação feminina no agro e também no cooperativismo. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que elas ocupam atualmente cerca de 34% dos cargos de gestão na área, o que representa mais de 1 milhão de mulheres que comandam em torno de 30 milhões de hectares no país.

Outro estudo que comprova esse cenário foi realizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e revela que 59,2% das mulheres que atuam na área são proprietárias ou sócias, 30,5% fazem parte da diretoria e atuam como gerentes, administradoras ou coordenadoras e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras.

É a mulher mostrando a sua força, competência e conhecimento sobre o agro e conquistando o seu espaço. Essa participação feminina no setor primário sinaliza que a sociedade está entendendo que o agronegócio se fortalece com a presença da mulher e sua expertise no planejamento e o desenvolvimento do setor econômico mais importante do País.

No cooperativismo as mulheres estão em todos os segmentos com presença que ganha cada dia mais espaço. Um dado interessante sobre a participação das mulheres nas cooperativas do Mato Grosso com dados de 2021, mostrando que estão registradas no Sistema OCB/MT 170 cooperativas de diversos segmentos econômicos, com 785,540 cooperados, sendo 39% do sexo feminino e 61% do masculinos. Essas cooperativas empregam 11.976 pessoas, sendo que 55% são mulheres e 45% homens. Entre os presidentes das 170 cooperativas registradas, 20 (12%) são mulheres e 150 (88%) homens e no Conselho Administrativo, a porcentagem é de 14% para as mulheres e 86% para os homens, algo semelhante ao que ocorre no quadro social da Copérdia.

A Copérdia fechou 2023 com 21.315 associados, sendo 18.464 homens, ou seja, 86,62% do total de associados são do sexo masculino e 2.851 mulheres, ou 13,38% de representação feminina no quadro social. Consideramos uma participação ainda modesta na Copérdia, mas, considerando que o cooperativismo era um segmento dominado por homens no passado, o crescimento já é expressivo.

Queremos e precisamos de mais mulheres no quadro social e conselhos da cooperativa porque acreditamos na contribuição delas para um sistema cooperativo mais forte, igualitário e humano, e um agronegócio mais inclusivo o pujante. Entendo que a participação de mulheres entre os cooperados e nos conselhos é fundamental para a equidade de gênero e na busca por resultados que beneficiam toda a sociedade. Um modelo cooperativista é um modelo socioeconômico que busca promover mais igualdade e justiça e é necessário cada vez mais ter mulheres participando.

PLANO SAFRA

A expectativa do sistema cooperativo

A Casa do Cooperativismo recebeu o Ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro no final de março para uma reunião de apresentação das propostas do cooperativismo quanto ao Plano Safra 2024/25. O encontro teve como objetivo evidenciar alternativas que podem contribuir para a ampliação do desenvolvimento dos setores agrícola e pecuário brasileiro. O montante total sugerido é de R$ 558 bilhões, o maior da história até o momento.

Para o president do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o momento foi importante para a construção de um ambiente ainda mais próspero no meio rural brasileiro, em que o cooperativismo representa a maior mola propulsora. “Discutimos ideias e apresentamos demandas para entender como os recursos devem ser distribuídos. As sugestões desse ano são pensadas em prol da continuidade de um trabalho que vem sendo feito com o intuito de desenvolver, cada vez mais, o agro brasileiro”, disse.

João José Prieto, coordenador do Ramo Agro do Sistema OCB, apresentou as principais propostas para o próximo Plano Safra. Para ele, os objetivos do planejamento são importantes e possuem justificativa técnica. “Estudamos e elaboramos uma proposta para o que o Ministério possa ter os subsídios necessários para atender nossas demandas”, explicou.

Entre as principais propostas apresentadas para o próximo Plano Safra, se destacam:

A ampliação dos limites de contratação por tomador;

O aumento do volume de recursos disponíveis;

A manutenção da atual arquitetura do crédito rural;

A redução das taxas de juros;

O estabelecimento de um percentual mínimo de Declaração de Aptidão (DAP) e Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) para acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

As propostas preveem uma elevação do percentual da exigibilidade dos recursos obrigatórios de depósitos à vista de 30% para 34%. Além disso, foi sugerido manter o percentual de direcionamento dos recursos captados na poupança rural em 65% e elevar o direcionamento dos recursos captados através da letra de crédito do agronegócio (LCA) de 50% para 60%.

▶▶ 1° TRIMESTRE 2024

Presidente faz live e anuncia trimestre com bons resultados

O presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, fez uma live aos associados no dia 17 de abril para apresentar os resultados do primeiro trimestre de 2024. Por meia hora, Martini detalhou os números de faturamento bruto, resultado líquido e situação geral da cooperativa. “Cumpri o que prometi nas assembleias gerais de fazer uma live a cada três ou quatro meses para prestar conta da situação da cooperativa”, ressaltou o dirigente.

O objetivo da live, segundo o presidente, foi compartilhar com o quadro social o desempenho dos negócios nos primeiros três meses do ano e mostrar como estão sendo tratados temas importantes da cooperativa.

O DRE (demonstrativo de resultado) do primeiro trimestre de 2023, registrou um prejuízo de R$ 12 milhões. De acordo com o presidente, o faturamento bruto do primeiro trimestre de 2024 foi de R$ 720 milhões, um pouco abaixo da meta que era de R$ 749 milhões. “Do que foi planejado para o que foi realizado estamos 3,85% abaixo da meta de faturamento estabelecida, porém, o resultado foi positivo e bem melhor do mesmo período do ano passado”, assinala.

De acordo com o presidente, a Copérdia não atingiu a meta de faturamento por conta das oscilações de mercado e precificação de produtos como milho, soja e insumos, que sofrem com uma equalização de preço abaixo do que a Copérdia imaginava. “Além disso, a comercialização de insumos para a safra de verão está atrasada. No Tecnoeste, por exemplo, o volume de operações de venda de insumos ficou abaixo do planejado o que impactou no faturamento”, destaca.

VANDUIR MARTINI Presidente comemora bom início de ano nos negócios

Faturamento cresce, despesas diminuem

Martini revela que havia uma previsão de gastar R$ 42 milhões em despesas operacionais no 1º trimestre e foram gastos R$ 40,7 milhões, ou seja, o faturamento foi menor, porém, os gastos também, o que confirma, segundo o dirigente, a eficiência nos processos.

Em relação ao resultado líquido, o planejado para os primeiros três meses de 2024 era de R$ 9,6 milhões e o realizado chegou a R$ 7,7 milhões. “Ficamos um pouco abaixo do planejado, mas no primeiro trimestre de 2023 tivemos um prejuízo de R$ 12,9 milhões e, este ano, no mesmo período, conseguimos um resultado positivo, fruto da determinação na redução das despesas e estratégias de negócios”, comenta.

O presidente diz ainda que a evolução do resultado líquido de 2023 para 2024 comprova que as ações e ajustes realizadas no ano passado deram resultado. “Nos desafiamos, trabalhamos e os resultados estão aparecendo”, destaca, lembrando que a cooperativa está recebendo a safra o que, segundo ele, acumula custos com logística, processamento, armazenagem e transporte para o porto. “São volumes expressivos de uma boa safra, mas, que impacta nas despesas operacionais da cooperativa”, explica.

Cereais

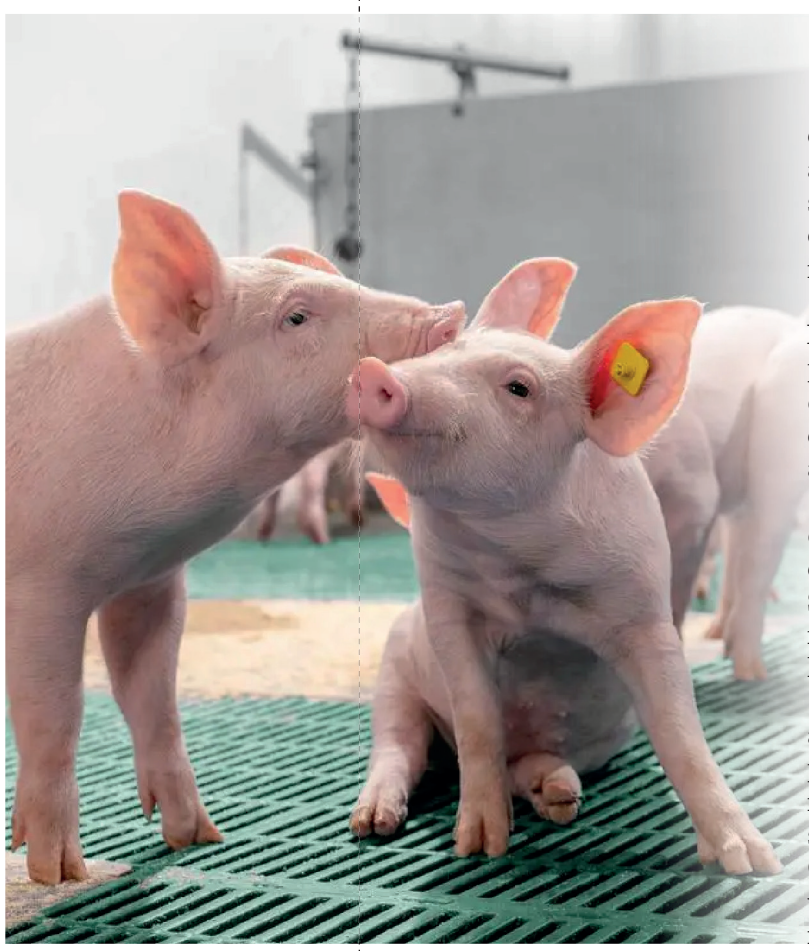
O dirigente revela que no 1º trimestre de 2023, a Copérdia recebeu 2,39 milhões de sacas de grãos e, no mesmo período deste ano, já chegaram às unidades da cooperativa 2,74 milhões de sacas, ou seja, 210 mil sacas a mais este ano. “É uma boa notícia, apesar da quebra de safra em algumas regiões. O produtor está procurando a cooperativa para vender a safra, demonstrando confiança e fazendo negócio com a organização”, pontua.

SAFRA DE VERÃO

Atraso na venda de insumos pode gerar dificuldades de logística

Sobre o abastecimento de insumos, Martini observa que no ano passado a Copérdia tinha grandes volumes em estoque por insegurança advinda de conflitos, logística e risco de não conseguir atender a demanda dos associados. A estratégia, segundo ele, não deu certo. “O mercado caiu e perdemos dinheiro. Este ano adotamos uma estratégia de estoques mínimos, indo ao mercado se abastecer de acordo com as vendas efetuadas, observando o fluxo diário”, assinala.

O cooperativista diz ainda que se continuar em ritmo lento a procura por insumos, poderá haver acúmulo logo ali adiante. Ele afirma que os produtores ao procurar a cooperativa para se abastecer para a safra de verão, serão atendidos de acordo com a capacidade de fornecimento da cooperativa e da indústria em produzir e entregar o produtor. “Há o risco de um gargalo de logística. Não temos como atender a todos ao mesmo tempo, temos limitações. Então, a dica é o produtor procurar o gerente para saber sobre a disponibilidade de insumos em estoque”, aconselha.



Suínos

Sobre o mercado de suínos, Martini observa que ainda vive uma certa instabilidade, porém, a demanda está ajustada à oferta o que dá segurança. “Vejo uma tendencia de melhora e oportunidade de ganhos, mas, é difícil mensurar”, diz. .

Em relação ao cenário para a Copérdia, Martini, diz que está melhor em relação a 2023, porém, nada comparado aos anos de ganhos fora da curva como foram 2021 e 2022, mas, melhor em relação ao ano passado por conta dos custos ajustados e melhor valor de mercado.

O presidente assinala que o patrimônio líquido, que é a soma geral dos ativos da Copérdia, está em R$ 659 milhões, em números redondos. Somados os ativos circulantes e não circulantes mais o patrimônio líquido, a Copérdia dispõe hoje de R$ 2,38 bilhões.

O presidente atribuiu às mudanças realizadas a recuperação dos resultados no trimestre. “A projeção é de que os bons resultados continuem nos próximos meses, especialmente no segundo semestre com as operações do plantio de verão. Os números começam a aparecer e tenho convicção de que vamos construir um ano positivo”, finaliza.

Vocês são a energia que move nossa sociedade

De sol a sol,
seja na terra fértil,
nos escritórios
ou nas cidades,
valorizamos a força
de cada trabalhador.

Feliz Dia
do Trabalhador!

1º de maio

COPÉRDIA

▶▶ 1° TRIMESTRE

Copérdia turbina faturamento nos primeiros três meses do ano

A direção da Copérdia participou do programa de rádio Nossa Terra Nossa Gente do dia 21 abril, compartilhando com associados e a sociedade os resultados do primeiro trimestre de 2024. O presidente Vanduir Martini, Ademar da Silva e Vilmar Camillo, primeiro e segundo vice-presidentes respectivamente, avaliaram o faturamento bruto, o resultado líquido, a situação geral da cooperativa e os efeitos das mudanças implementadas em 2023 visando melhorar o desempenho dos negócios.

O presidente Vanduir Martini explica que é natural que a cooperativa sofra com os movimentos de mercados quando se trata de produção de alimentos. Porque, segundo ele, a empresa depende do mercado, consumo, condições econômicas, importação de matéria prima, fator importante para determinar os resultados.

De acordo com Martini, a Copérdia viveu momentos delicados, em 2022 tendo como consequência um 2023 desafiador, até acima da expectativa. Este cenário, segundo o presidente, forçou a olhar para dentro de casa e suas atividades mudando a estratégica alinhada com mercado internacional. “Fizemos correções nos negócios e equipe e conseguimos trabalhar ajustes para ter um 2024 diferente. Os resultados estão aparecendo”, assinala.

Presidente Vanduir Martini comemora resultado positivo

Martini comenta que, para atravessar o mar revolto, é necessárias ações que, por vezes, deixam o capitão fica exposto. Assim foi na cooperativa que precisou fazer a travessia de momento turbulentos num processo difícil que expos o presidente, mas, precisava ser feito. “Batamos a mão na massa, trabalhamos por ajustes no trabalho, sugerimos mudanças para maior controle das atividades a partir de um acompanhamento mais próximo da diretoria executiva. Fizemos um trabalho de mudança com resistência e desgaste às pessoas, mas, o melhor à cooperativa”, salienta.

O dirigente destaca a convicção do que era necessário ser feito para mudar a rota da empresa que é gigante e precisava de convicção e coragem . “Conversamos com conselho, lideranças e a equipe para construir uma nova versão da Copérdia. Começamos o ano 2034 encarando os problemas com ações e atitudes e estamos colhendo os resultados”, assinala.

O presidente explica que é possível repensar algumas questões no futuro, afinal, os ajustes são plausíveis, e as mudanças não são eternas. “Estamos tendo retorno das mudanças com bons resultados nos meses de janeiro, fevereiro e março com desempenho muito melhor comparado com ao mesmo período do ano passado”, pontua.

Martini revela que nos primeiros três meses de 2023 a Copérdia acumulou R$ 12 milhões de prejuízo e, no mesmo período deste ano, tem R$ 7,7 milhões de reais de resultado positivo, ainda abaixo da meta, pelo atraso em negócios de comercialização de insumos para a próxima safra, mas positivo”, destaca.

Ele informa que no Tecnoeste, por exemplo, o faturamento foi bem inferior ao alcançado no evento de 2022, e os preços também estão num patamar mais baixo.

Em relação a despesas, o cooperativista rela que houve redução se comparado com o primeiro trimestre do ano passado. “Registramos um desempenho totalmente diferente para melhor. Saímos de uma margem negativa em 2023 para uma margem positiva este ano, fruto da confiança e participação do associado e ações da equipe interna que trabalha focada em resultado”, comenta.

Nova versão com ajustes

O presidente Vanduir Martini relata que a nova versão da Copérdia impõe que os ajustes continuem. Segundo ele, as ações precisam sempre passar por ajustes e estão no radar da direção. “Temos três membros do conselho trabalhando diariamente para cuidar dos negócios, apoiando a diretoria executiva. O agro passa por uma fase que exige alerta e estamos preparados com estratégias definidas em conjunta”, conta.

De acordo com o dirigente, os problemas estão longe de terminar, mas, considera positivo enfrentar os desafios. “Temos convicção de que estamos vivendo um difícil, mas que vai ter resultados positivo. Mas, não sabemos como será o 2025 porque não temos uma fórmula mágica e em algum momento poderemos fazer novas mudanças”, assinala.

Ademar defende acerto na estratégia

Para o primeiro vice-presidente Ademar da Silva, o resultado líquido do primeiro trimestre foi positivo e até surpreendeu, porém, era esperado a partir das mudanças feitas no ano passado. “Já esperava um trimestre positivo, a surpresa foi pelo tamanho, mas, trabalhamos com esse objetivo”, relata.

Silva comenta que os indicadores positivos são fruto do trabalho constante e das melhorias e considera que ainda há espaço para melhorar, porém, os primeiros meses deram resultado que deixa todos satisfeitos.

O vice-presidente afirma que é necessário ir se modando com o tempo e as necessidades mostradas pelo mercado com ajustes e aprimoramento na gestão para continuar colhendo os frutos planejados. “O trabalho vem dando resultado, as mudanças vão ocorrer de acordo com a necessidade mas, com foco e não mudar apenas por mudar. Precisamos observar os movimentos do mercado e fazer o que já fizemos na suinocultura, leite e insumos e tivemos um norte diferente e resultados melhores”, ressalta.

De acordo com o dirigente, é importante persistir nas ações que estão dando retorno. Ele observa que o cooperado está indefinido quanto às aquisições para a safra de verão o que impacta nos resultados. “Devemos estar preparado e ser assertivos nas aquisições de fertilizantes para atender os associados de acordo com a demanda para não incorrer no erro do passado”, analisa.

Silva pontua que um dos segredos do sucesso da Copérdia em 2024 é o engajamento e entrosamento existente entre da equipe, cooperados com diretrizes definidas. “A equipe tem essa visão e é fundamental para os objetivos sejam alcançados. O alinhamento com diretores, gerentes e associados faz a diferença”, conclui.

ADEMAR DA SILVA primeiro vice

MUDANÇAS

“Vamos insistir nas ações que deram resultado” afirma Vilmar Camillo

Para o segundo vice-presidente Vilmar Camillo, o resultado positivo do primeiro trimestre é reflexo de ações coletivas da Copérdia com o grupo de trabalho alinhado com os propósitos pensados ainda em 2023. “Mudamos a estratégia com estoques mais enxutos e um trabalho da equipe pautado pelas mudanças implantadas. Este novo modelo de trabalho está sendo lucrativo, mas, sem esquecer de oferecer condições ao produtor associado de estar inserido no mercado tendo margem nas suas atividades”, comenta.

Camillo assinala que a confiança e a proximidade com o quadro social foram fundamentais para que as mudanças dessem resultado. Segundo ele, o alinhamento da cooperativa, dirigentes, equipe de trabalho com os associados, faz com que todos toquem a mesma música em busca de resultado positivo, minimizando os impactos de uma economia globalizada que se vive hoje.

Sobre o resultado líquido bem próximo do planejado, Camillo atribui o bom desempenho, ao planejamento, e escolhas assertivas para enfrentar um mercado dinâmico. “Estamos próximo do produtor, errando menos e tendo resultados melhores”, disserta. Segundo ele, a propriedade tem a mesma dinâmica verificada na cooperativa, apenas com dimensões diferentes. “O produtor precisa se adequar ao mercado tanto quanto a cooperativa, ajustar os custos de produção e ser eficiente”, diz. Ele sugere que produtor e cooperativa continuem focados em bons resultados. “Não podemos parar. É como andar de bicicleta, se parar a gente cai, então, o negócio é continuar andando”, ensina

O dirigente afirma que os associados estão dando apoio às mudanças porque querem o bem da cooperativa numa relação de mão dupla. “Direção, equipe de campo e associados trabalhando juntos, vamos vencer os desafios. A boa relação é fundamental” explica.

Vimar Camillo está trabalhando direto na matriz e diz como é a dinâmica do trabalho diário. “Estou dando suporte, apoio e motivando a equipe na questão comercial. Sou um elo entre o que o produtor percebe e espera e a equipe de trabalho da cooperativa”, finaliza.

VILMAR CAMILLO destaca o engajamento da equipe

FAMÍLIA ACORSI

Trabalho em família e parcerias inteligentes, a receita do sucesso

Os investimentos necessários para acompanhar a evolução do campo simbolizam também a certeza de sucessão na propriedade rural. A família Acorsi, de Paim Filho, Rio Grande do Sul, enxerga um horizonte vasto ao olhar para o futuro. Em um misto de tradição e inovação, abraçam com entusiasmo as modernas técnicas de produção.

A família se dedica à criação de suínos e ao cultivo de grãos. O patriarca, Lírio Acorsi, encontrou no equilíbrio entre passado e presente o segredo para o sucesso no campo. Mas o que faz dessa propriedade tão especial não são apenas as atividades, e sim o jeito como todos trabalham juntos, unindo esforços e economizando recursos.

O segredo do sucesso na fazenda dos Acorsi é o trabalho em equipe. Sob o olhar do genro, que ajuda na gestão da propriedade, Todos auxiliam no cuidado com os porcos e ajudam nas plantações e colheitas. “A importância da família na propriedade é trabalhar unida porque um ajuda o outro. Nós, quando investimos, começamos com a suinocultura, foi no ano de 2021, começamos a obra, e estamos trabalhando duro para conseguir pagar as parcelas, sobrando o esterco, a adubação, no caso, para pôr na lavoura”, explica .

Os Acorsi aprenderam que é importante tomar cuidado na hora de fazer compras. Eles preferem não comprar muitas coisas de uma vez só, para evitar problemas no futuro. É melhor fazer negócios menores, mas com lucros garantidos. “Uma grande ajuda vem da Copérdia, uma cooperativa que oferece bons preços nos insumos necessários para a propriedade”, frisa.

Com um bom planejamento e parcerias inteligentes, eles estão construindo um futuro sólido e lucrativo. Eles mostram que, com trabalho duro e cuidado, é possível ter sucesso na agricultura e na criação de animais.

Família Acorsi acredita que o trabalho em equipe é o diferencial

Ajuda técnica e transparência, os diferenciais

Com investimentos na suinocultura e na lavoura, a família de Lírio Acorsi sabe que a parceria é fundamental para colher bons frutos. “A Copérdia é muito importante porque é uma empresa muito séria, com bons profissionais de trabalho. Ela soma muito para a nossa família porque faça chuva ou faça sol, a gente tem onde trabalhar e tem uma renda futura”, salienta.

A ajuda do fomento está sendo fundamental para o desenvolvimento da propriedade. “Eu acho que está bom, só cuidar na hora de comprar, adquirir as coisas, não dar o passo muito grande. Fazer menos negócio com melhor lucro, diz, completando: “É melhor fazer um negócio pequeno do que vários negócios e que não tenha retorno, entende?”.

Na questão dos negócios, os Acorsi também sabem que comprar bem é sinônimo de lucro futuro na hora de negociar os insumos. “Gostamos de comprar os insumos na Copérdia, porque tem uns preços muito bons. E se tudo for bem, temos um retorno no final do ano. Os recursos ficam acumulados e podemos retirar em mercadorias, fica como crédito na cooperativa”, diz. “E em termos de negócio com a Copérdia, ela bate tudo que é preço, aí não tem concorrência que bate”.

Para a família, a Copérdia sempre foi sinônimo de confiança. Eles têm a certeza de que os pagamentos serão feitos corretamente e no prazo certo. Além disso, os termos de compra e pagamento são transparentes e claros, proporcionando segurança nas transações.

Uma das vantagens mais valorizadas pelos Acorsi é a flexibilidade oferecida pela Copérdia. Se um produtor precisa de um prazo maior para efetuar o pagamento, a cooperativa está lá para ajudar. Além disso, eles têm crédito direto com a cooperativa, o que simplifica ainda mais o processo de compra e pagamento.

Família Acorsi investiu recentemente na modernização da granja

FAMÍLIA MOZZER

Tecnologia e inovação para superar os desafios na atividade de leite

Na busca constante por aprimoramento e eficiência, os produtores de leite estão investindo em tecnologias e práticas inovadoras para melhorar sua produção. Desde a adoção de sala de ordenha moderna até a implementação de novas estratégias de remuneração e assistência técnica, todos os passos simbolizam garantias de desenvolvimento no campo.

Em uma pequena propriedade de 17 hectares em Nova Petrópolis, no interior de Joaçaba, em Santa Catarina, a família Mozzer encontrou na atividade leiteira não apenas uma fonte de renda, mas também uma paixão.

"Quando iniciamos a atividade leiteira, nossa produção era de cerca de 100 litros por dia", afirma Claudemir Mozzer, patriarca da família. "Conforme essa produção foi aumentando, percebemos que nossa sala de ordenha estava defasada e não atendia mais nossas necessidades", diz, completando: "Foi então que, há dois anos, decidimos investir em uma nova sala. Não foi fácil, os custos estavam altos, mas era uma necessidade que não podíamos ignorar", acrescenta

Com o investimento na nova sala de ordenha, eles viram uma melhoria significativa na produção. "Diminuiu muito o tempo de ordenha e facilitou a movimentação dos animais para os piquetes", diz. "Isso nos permitiu aumentar a produtividade por vaca e, consequentemente, nossa produção total. Atualmente, produzimos entre 700 a 800 litros de leite por dia, com um plantel de 40 vacas".

Família de Joaçaba aposta em investimentos e orientação técnica confiável para ter sucesso na atividade de leite

Ao investir em tecnologia, adotar práticas inovadoras e utilizar ferramentas tecnológicas, os produtores podem enfrentar os desafios do mercado com mais confiança e alcançar resultados ainda mais promissores em sua produção de leite.

"A remuneração está mais justa", diz Mozzer

A história da família Mozzer é um exemplo inspirador de como o investimento na infraestrutura pode impulsionar o crescimento e a produtividade na atividade leiteira. Com as constantes mudanças e adaptações na atividade leiteira, a Copérdia tem liderado o caminho ao implementar novas iniciativas para beneficiar seus produtores.

"Com a implementação da média CEPEA, os produtores podem ficar tranquilos de que receberão um preço justo pelo seu leite", destaca Claudemir. "Isso elimina as grandes oscilações de preço que costumavam acontecer no passado, trazendo mais estabilidade financeira para nós, produtores."

Outra inovação da Copérdia é a disponibilidade de assistência técnica personalizada para os produtores de leite. "Agora, podemos escolher exatamente o tipo de assistência que precisamos para nossa propriedade", explica Mozzer. "Optamos pelo serviço completo oferecido pela cooperativa, o que nos dá tranquilidade e confiança em nossas operações."

A mais recente novidade é o simulador de preço, uma ferramenta acessível a todos os associados da Copérdia. "Com essa ferramenta, os produores podem comparar o preço que estão recebendo pelo leite com o valor que poderiam ganhar se entregassem a produção na Copérdia", diz o produtor. "Isso nos permite tomar decisões mais informadas sobre onde entregar nossa produção, garantindo que estamos obtendo o melhor retorno possível."

Com essas inovações, a Copérdia está facilitando a vida dos produtores de leite, oferecendo pagamentos mais justos, assistência técnica personalizada e ferramentas para tomar decisões mais informadas. Essas iniciativas refletem o compromisso da cooperativa em apoiar e fortalecer a atividade leiteira em sua região.

FAMÍLIA STRAPASSON

Sucessão e diversificação mudaram a realidade da propriedade da família

No pequeno município de Barra do Rio Azul, no Rio Grande do Sul, os Strapasson são reconhecidos como uma família dedicada à avicultura. Com a expansão da avicultura na região, através de parceria entre Aurora e Copérdia, a família tem impulsionado o empreendimento e melhorado a qualidade de vida.

De olho no futuro, os Strapasson buscaram aumentar a produção da sua propriedade, buscando alternativas para otimizar seus recursos. Com a instalação de uma granja, eles viram sua propriedade prosperar, equilibrando diferentes culturas e adaptando-se às demandas do mercado.

A entrada na avicultura não apenas diversificou as atividades dos Strapasson, mas também exigiu uma nova dedicação. Com um compromisso constante e uma rotina adaptada às necessidades das aves, eles garantem o sucesso do empreendimento.

E a sucessão familiar está presente em cada canto da atividade. Com a chegada de uma nova geração, vislumbram um futuro promissor para seu empreendimento. Os filhos, desde cedo, demonstram interesse e aptidão pela atividade, garantindo a continuidade e o crescimento da avicultura na família.

O pai Orestivel Strapasson salienta que o comprometimento e a adaptação às mudanças podem transformar uma propriedade rural. Com uma visão de futuro e uma forte parceria com cooperativas, eles seguem trilhando o caminho do sucesso na avicultura, garantindo não apenas o sustento da família, mas também a prosperidade da região.

Família Strapasson de Barra do Rio Azul, RS, valoriza a boa parceria com a cooperativa

"Iniciamos praticamente em busca de aumentar a produção da propriedade em questões de outras culturas, que necessitavam de adubação. E essas alternativas surgiram na colocação da granja, que ajudou bastante na alavancagem da propriedade", explica. "A família tem outro modo de pensar, de ficar na propriedade, aumentar a produtividade, é outro nível, dá mais vontade, mais força para seguir, para lutar".

Uma relação marcada pela confiança

A relação dos Strapasson com a Copérdia e a Aurora é marcada pela confiança e eficiência. A facilidade de acesso aos insumos necessários e o suporte técnico oferecido garantem uma produção contínua e de qualidade. Além disso, a comunicação ágil e o excelente atendimento tornam a parceria ainda mais sólida.

Sempre olhando para frente, a família enxergou um horizonte promissor com a incorporação de um setor adicional à propriedade. "Anteriormente, nos dedicávamos principalmente à criação de gado de corte e à produção de laranjas, que eram nossas principais fontes de renda. No entanto, percebemos a oportunidade de explorar novas atividades que poderiam complementar nossas operações existentes", frisa.

> *"Investimentos e apoio de toda a família é fundamental para impulsionar atividades no campo*

Uma das considerações-chave ao expandir as atividades foi a necessidade frequente de adubação para manter a saúde e a produtividade do solo. "Compreendendo a importância desse aspecto para o sucesso de qualquer cultura, buscamos integrar esse conhecimento em nossa estratégia de diversificação, sempre com ajuda e orientação técnica da Copérdia".

Assim como na família Strapasson, para muitos produtores rurais, a diversificação de culturas é essencial para garantir uma renda estável ao longo do ano. Com a multicultura, os produtores podem contar com uma renda mais regular, já que as duas culturas cultivadas geram recursos em momentos diferentes. Isso é especialmente importante quando se trata de despesas domésticas e gastos com as crianças, que não podem esperar pela colheita de uma única cultura.

Com um ciclo de aproximadamente 60 dias entre as culturas, os produtores precisam estar atentos ao planejamento financeiro para garantir uma transição suave entre os períodos de colheita. Isso requer uma gestão cuidadosa dos recursos disponíveis para evitar problemas financeiros durante os intervalos entre as safras.

▶▶ FRIO E OS RISCOS

Sistema de aquecimento é essencial às granjas no período de inverno

Com o inverno se aproximando, Ildo Dal Pozzo, médico veterinário da Copérdia, ressalta a importância de adotar medidas específicas para garantir a qualidade e a segurança na produção de proteína animal, especialmente durante essa estação do ano.

Durante o inverno, as baixas temperaturas podem representar desafios significativos para aves e suínos. O frio extremo pode levar a uma redução no consumo de água e à diminuição na ingestão de ração, afetando diretamente o desempenho e a saúde dos animais.

Para garantir o bem-estar dos animais, é fundamental manter a qualidade do ar dentro das instalações. “Evitar o superaquecimento dos galpões e garantir uma boa circulação de ar é essencial para evitar o estresse térmico e problemas respiratórios”, explica o veterinário.

Dal Pozzo destaca a importância de um sistema de aquecimento eficaz, especialmente para as aves. Manter os animais próximos a fontes de calor e garantir a circulação adequada da água nos bebedouros é fundamental para evitar a desidratação e o desconforto térmico.

Além disso, medidas preventivas como a revisão da parte elétrica e a vacinação dos trabalhadores contra doenças sazonais são essenciais para garantir a saúde dos animais e a segurança dos colaboradores durante o inverno.

Esses cuidados são fundamentais para manter a qualidade e o bem-estar dos animais, garantindo uma produção eficiente e saudável mesmo nas condições adversas do inverno. A Copérdia reforça seu compromisso com a sustentabilidade e o cuidado com os animais, buscando sempre as melhores práticas para garantir a qualidade dos produtos e o sucesso dos produtores.

Cuidado com as boas prática para garantir o bem bem-estar aos animais nas granjas

▶▶ CIPA

Importância dos primeiros socorros

Primeiros socorros são intervenções que devem ser feitas de maneira rápida, logo após o acidente ou mal súbito, que visam a evitar o agravamento do problema até que um serviço especializado de atendimento chegue até o local. Essas intervenções são muito importantes, pois podem evitar complicações e até mesmo evitar a morte de um indivíduo.

Em caso de queimaduras, ao avaliar a lesão, você perceber que o dano é grave, é fundamental procurar ajuda médica imediatamente, nunca passar no local nenhuma substância caseira nem mesmo medicamentos sem que sejam recomendados por um médico.”

Em caso de intoxicações consequência à ingestão, inalação ou contato com a pele o recomendado é identificar o agente causador da intoxicação e solicitar atendimento especializado, não oferecer nada para a pessoa beber, pois não se pode provocar vômitos.

Em caso de engasgo aplicar a técnica conhecida como manobra de Heimlich., nesta manobra o socorrista posiciona-se logo atrás da vítima e coloca o braço ao redor abdome dela. Uma mão fica fechada sobre a boca do estômago e a outra mão é posicionada em cima da primeira e a comprime. Os movimentos de compressão deverão ser feitos para dentro e para cima, permitindo que o objeto que está bloqueando a via respiratória seja eliminado. Em bebês, deve-se colocar a criança com a barriga para baixo sobre seu antebraço, deixando a cabeça mais baixa que o corpo, e dar cinco pancadas utilizando o punho da mão. Vire a criança para cima apoiando sua cabeça e deixando-a mais baixa que o corpo e observe se ocorreu a saída do objeto.

MEIO AMBIENTE

“Precisamos produzir mais em áreas já consolidadas”, diz Martini

O presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, afirma que o tamanho da responsabilidade ambiental da cooperativa, é proporcional ao tipo de futuro que queremos deixar às gerações que vão suceder a atual. “O compromisso é igual para a cooperativa, município, Estado, País e cidadãos, afinal, todos temos que preservar o ambiente onde vivemos”, assinala.

O dirigente observa que, naturalmente, as pessoas degradam o os bens naturais para produzir e viver, contudo, ressalta que é fundamental extrair os bens de consumos com sustentabilidade. “Precisamos cuidar do ambiente produzindo insumos de forma sustentável para viver com qualidade de vida respeitando o meio ambiente”, pondera.

O presidente revela que a missão da direção da Copérdia é a sua perpetuação e, pensando nessa perspectiva, as ações são definidas preservando a natureza, à luz da lei . “A política da cooperativa é atenção máxima com o meio ambiente em todas as suas atividades”, destaca, salientando que a organização precisa continuar com movimentos envolvendo comunidades e associados para minimizar o impacto no meio ambiente e deixar um mundo melhor no futuro.

Martini ressalta que é importante ter criatividade e fazer algo a mais, pensando na preservação dos bens naturais. Segundo ele, a cooperativa, por exemplo, produz energia solar e, pode, no futuro, produzir 100% da energia que consome. “Se a cooperativa tem essa preocupação com a geração de energia natural, o produtor também pode iniciar a produção na sua propriedade”, sugere.

O dirigente afirma que é necessário olhar para o meio ambiente com zelo e responsabilidade, para deixar um futuro com menos problemas ambientais às futuras gerações. “Uma forma de cuidar do meio ambiente é extrair o máximo de produção sem a necessidade de explorar novas áreas. Podemos produzir mais suínos numa unidade já existente, otimizando resultados, isto é preservar o ambiente”, salienta.

Outro exemplo, citado pelo presidente é a otimização da produção de leite sem ampliar o plantel de vacas. Ele salienta a importância de cuidar as nascentes, não construir perto de rios e fontes e produzir mais em áreas que já estão em produção. “Precisamos produzir mais no mesmo local e ambiente. Isto é responsabilidade ambiental e com o futuro”, afirma.

O cooperativista salienta ainda a importância de produzir em áreas consolidadas, evitando avanço no desmatamento. “Otimizando a produção em áreas já utilizadas, não haverá necessidade de desmatar novas áreas, assim, estaremos preservando o meio ambiente”, diz, sugerindo a utilização de tecnologias para explorar o máximo potencial produtivo.

Martini defende produção em harmonia com meio ambiente

A agenda ESG já é implementada na Copérdia há tempo

Ainda pouco conhecido fora dos círculos especializados, o conceito de ESG, que reúne as políticas de meio-ambiente, responsabilidade social e governança, está sendo cada vez mais cobrado das empresas. Mas ele não se restringe às corporações, pois envolve pessoas e meio-ambiente.

ESG, criado em 2024, é uma jornada de transformação dos negócios e envolve a construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, que garanta a qualidade de vida para todos. As metas são alcançadas de acordo com a capacidade de cada empresas em desenvolver e implementar práticas que alinhem lucro, propósito e transparência com sustentabilidade.

PROGRAMAS de qualidade são uma iniciativa social da Copérdia e Aurora Coop

De acordo com o presidente, Vanduir Martini, a agenda ESG vem para doutrinar o que já é feito em muitas empresas e, na Copérdia, os pilares deste novo conceito são trabalhados há décadas. “Temos os programas sociais, por exemplo, há mais de 30 anos, cuidado das pessoas, capacitando e treinando conforme os princípios da nova agenda”, comenta.

Martini afirma que os programas de qualidade ensinam sobre gestão da propriedade, cuidados com governança, com o social e o ambiental. “Eles são uma grande oportunidade para todos aprenderem mais do que já sabem sobre comportamento, responsabilidade ambiental, social, cuidados com os animais e governança”, assinala.

O dirigente revela que a Copérdia desenvolve ações importantes que se enquadram na agenda ESG, contudo, admite que nem todas registradas. “O protocolo diz para fazer e registrar como foi feito determinado projeto, guardar e dar visibilidade. Vale para a cooperativa e a propriedade”, diz, afirmando que a agenda é necessária, importante e que o mundo exige, porém, ressalta a importância de não burocratizar os processos tirando a capacidade de produzir com eficiência. “Temos que ter responsabilidade e cuidar dos recursos naturais, porém, sem prejudicar os processos produtivos que são fundamentais”, conclui.

SOCIAL

A agenda ESG é valorizada com ações importantes na Copérdia

A agenda ESG é um conjunto de práticas criadas com o objetivo de orientar as empresas para ações mais sustentáveis. As empresas são compostas por pessoas e feitas para pessoas, impactando também de forma indireta associados, fornecedores, parceiros e comunidades.

O envolvimento da Copérdia na sociedade é indiscutível, a responsabilidade social empresarial são as decisões práticas no planejamento das atividades em prol do desenvolvimento das pessoas e da sociedade, respeitando o meio ambiente, no caso da Copérdia, com programas atuantes há anos.

De acordo com o primeiro vice-presidente que responde pela área social da cooperativa, Ademar da Silva, quando se fala no tema social o que vem à cabeça das pessoas é o aspecto econômico. Ele revela que a Copérdia se preocupa com o social enquanto ferramenta de preparação das pessoas e, por isso, mantém vários programas gratuitos ao produtor com livre acesso a novos conhecimentos e informações que melhoram os aspectos de organização, embelezamento, sucessão e gestão da propriedade.

Entre os programas vigentes atualmente destacam-se os Núcleos Femininos, o Unicoper e os Programas de Qualidade. O primeiro tem na sua essência a formação de novas líderes abrindo as portas da cooperativa para o quadro social e os conselhos de administração, fiscal e ética. “Os núcleos femininos foram criados há mais de 30 anos para capacitar as mulheres a exercer cargos na cooperativa e ser uma liderança no sistema cooperativo”, assinala.

> *“Os núcleos femininos foram criados há mais de 30 anos para capacitar as mulheres a exercer cargos na cooperativa e ser uma liderança no sistema cooperativo”*
>
> Ademar da Silva
> 1° vice-presidente Copérdia

O Unicoper é um projeto criado há 18 anos que certificou em torno de mil alunos. Este ano foi formada uma turma em Joaçaba para associados e filhos do município e região. “É um projeto que certifica alunos com uma carga horário de 100 horas com disciplinas que auxiliam na formação intelectual do aluno e base para gestão e sucessão da propriedade rural”, relata.

OS NÚCLEOS Femininos compõe o pacote de programas sociais implementados pela Copérdia

Para o vice-presidente, os programas de qualidade são a iniciativa mais importantes do setor social, que abrange também aspectos ambiental e econômico. Segundo ele, o D´Olho preconiza a organização da propriedade, otimização do tempo e recursos, além de planejar o embelezamento da propriedade

Por fim o Qualidade Total (QT) que vem após e trata da gestão planejada para o presente e o futuro da atividade, transferindo ferramentas para a boa condução da propriedade. “Temos também o projeto Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA), que certifica propriedades que produzem leite, suíno e aves de forma sustentável, economicamente viável e em harmonia com o meio ambiente”, ressalta.

Silva diz ainda que nem todos os produtores fazem os programas de qualidade, mas, garante que quem participa aprova, gosta e coloca em prática o que aprende na propriedade com ótimos resultados práticos. “Quem faz os programas está um passo à frente dos demais, preparado para os desafios futuros da propriedade rural”, destaca .

O dirigente afirma que o produtor que se planeja erra menos, é mais eficiente, tem rentabilidade e qualidade de vida melhor. “São programas importantes coordenados e executados pelo setor social da Copérdia que melhoram as propriedades sob os aspectos econômico, social e ambiental. Temos 15 programas em andamento, envolvendo 300 famílias, cinco mil famílias já foram capacitadas e o objetivo é estender os programas para todas as famílias”, conclui.

MEIO AMBIENTE

Setores ambiental e de qualidade atuam de forma integrada

Os setores ambiental e de qualidade trabalham integrados na Copérdia, cuja atuação é denominada de assuntos regulatórios com apoio aos demais negócios, departamentos e filiais, auxiliando em questões como legislação, padronização de processos evitando entraves ou dúvidas no dia a dia.

A engenheira agrônoma, Samara Romani, resolve as demandas do setor ambiental e engenheira de alimentos, Vanessa Mortari responde pelos processos de qualidade, padronização e melhorias nas áreas de alimentação nos supermercados, fábricas de ração, recebimento e expedição de leite. "Trabalhamos de forma integrada para dar suporte e auxiliar nos processos de outros setores de acordo com o que prevê a legislação", afirma Samara.

Segundo ela, na área ambiental um dos desafios da Copérdia é o enquadramentos das atividades na agenda ESG, mostrando à sociedade como são os processos produtivos e as preocupações com o meio ambiente. A agenda ESG trabalha três pilares que são as boas práticas sociais, ambientais e governança num conceito moderno sobre sustentabilidade. "A agenda mundial não se restringe apenas às questões ambientais, também está atrelado ao aspecto econômico e social que são importantes. São pilares que dão sustentabilidade às empresas", relata.

De acordo com Samara, o conceito de sustentabilidade significa, desenvolvimento que satisfaz as necessidades humanas hoje sem comprometer a capacidade das próximas gerações para suprir as suas necessidades e demandas no futuro", comenta.

Ela revela que o maior desafio do setor ambiental é trabalhar para que as atividades estejam adequadas à legislação, já que todas possuem potencial poluidor e precisam de licenças ambientais. "Para obter as licenças é necessário atender condicionantes, que são os controles de poluição do solo, emissão atmosféricas, emissão de gazes de efeito estufa e tratamento de efluentes", ressalta

Samara conta que a atividade mais fiscalizada na cooperativa é o armazenamento e comercialização de defensivos agrícolas. Segundo ela, esta atividade tem uma legislação bem rigorosa com fiscalização da defesa sanitária, do setor ambiental e do IBAMA, visto que são produtos químicos com venda controlada. "Não podem ficar expostos no balcão por ser produto controlado, o armazenamento precisa ser feito em depósito específico e seguir o protocolo para comercialização. Os técnicos emitem o receituário agronômico que deve ser guardado por dois anos junto NF de compra, porque a fiscalização pode ir na propriedade conferir a origem", relata.

Ela conclui lembrando da obrigatoriedade de fazer a devolução das embalagens vazias nas unidades da cooperativa, que têm local apropriado para recebimento após feita a triplica lavagem. "O produtor entende o procedimento porque ele também precisa de licenciamentos na propriedade. Tudo é feito para buscar maior eficiência nos processos produtivos de acordo com a legislação vigente", encerra.

SAMARA ROMANI; gerente do setor ambiental

MEIO AMBIENTE

Copérdia fomenta ações de preservação ambiental

PROGRAMAS focam no compromisso com o meio ambiente

Na Copérdia, a sustentabilidade não é apenas uma palavra, é uma missão. Com um compromisso sólido com práticas ambientais e sociais responsáveis, a cooperativa busca constantemente maneiras de promover o bem-estar da comunidade e preservar o meio ambiente.

A engenheira agrônoma Samara Romani, responsável pelo setor ambiental da Copérdia, destaca: "Nosso compromisso com a sustentabilidade é parte essencial de nossa missão. Por isso, desenvolvemos a Política de Sustentabilidade, que norteia nossas ações e valores em direção às práticas sustentáveis em todas as áreas de atuação."

Um dos pilares dessa missão é o Programa Ecopérdia, que promove a educação ambiental tanto dentro da cooperativa quanto na comunidade. "Através desse programa, buscamos estabelecer critérios e orientações para a realização de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável em nossa região."

Um exemplo concreto desse compromisso é o Programa Coleta Segura, que não apenas recolhe e destina corretamente os resíduos de vacinas e medicamentos, mas também conscientiza os associados sobre a importância da gestão adequada desses materiais.

Outro destaque é o Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos, uma iniciativa fundamental para evitar danos ao meio ambiente e à saúde humana. Além disso, a Copérdia se compromete com a preservação das espécies nativas ao utilizar exclusivamente lenha proveniente de reflorestamento em suas operações. A geração de energia limpa através da usina fotovoltaica também faz parte desse esforço.

E não para por aí. A cooperativa também se envolve em iniciativas comunitárias, como o Projeto Tampinha Voluntária, que incentiva a reciclagem e arrecada fundos para causas beneficentes. Essas iniciativas refletem o compromisso da Copérdia com a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade.

CONTROLE DE QUALIDADE

Ações visam a satisfação do do cliente sob a ótica da Lei

Os processos de qualidade na Copérdia são levados a sério respeitando a legislação vigente em todas as atividades. A engenheira de alimentos e responsável pelo controle de qualidade dos postos de recebimento de leite, fábricas de ração e supermercados, Vanessa Mortari, relata que o rigoroso controle de qualidade é regido por dois princípios; satisfação do cliente e atendimento a legislação atual.

Ela revela que as fábricas de ração são registradas no Ministério da Agricultura o que, segundo ela, garante segurança nos processos dos insumos utilizados. A cooperativa segue as várias instruções normativas que determinam os procedimentos de seleção de matéria prima com fornecedores selecionados para garantir qualidade total dos produtos industrializados. “São feitas análises dos produtos para que atenda os níveis de garantia, tudo feito com tecnologia de ponta”, assinala Vanessa.

Ela revela que são feitas coletas para contra prova, caso surja algum problema, assim, é feita a rastreabilidade dos produtos para entender o que aconteceu e melhorar os processos. “Monitoramos para evitar a contaminação cruzada (transferência de contaminantes, biológicos ou químicos entre superfícies e materiais). A unidade de Joaçaba utiliza medicamento e é necessário ter cuidado com a adição de antibiótico para não contaminar a ração que é utilizada em outras fases do animal. Seguimos a Portaria 798 que prevê cuidado com os ingredientes, os processos e o produto final”, ressalta.

Ela afirma que é importante fazer o controle de qualidade de forma contínua para assegurar um produto de qualidade com total segurança aos fomentados. “O produtor sabe exatamente o que está utilizando e que o produtor não vai causar problema ou efeito indesejado para a saúde animal e às pessoas”, assegura.

VANESSA Mortari responsável pelo setor de qualidade

Em relação aos postos de recebimento de leite, Vanessa revela que o protocolo é o mesmo. A Legislação, segundo ela, é diferente, mas, também são registrados no ministério de agricultura. “Seguimos a Instrução Normativa, fizemos a análise de todo o leite que chega aos postos, monitoramos os produtores e somos auditados pela Aurora para garantir que a Copérdia siga à risca a legislação”, explica.

Vanessa diz ainda que, caso ocorra alguma irregularidade, é feito um laudo e designado um profissional para orientar o produtor para melhorar o processo de acordo com a legislação, assim, ele ganha em qualidade e segurança com o leite entregue à Aurora.

De acordo com Vanessa, a certificação conferida pela Aurora Coop aos postos de recebimento de leite, é importante para entregar ao consumidor final um produto de qualidade que atenda os parâmetros de segurança alimentar. Ela conta que os postos são fiscalizados uma vez por ano com avaliação da documentação e os processos de qualidade no recebimento de leite. “Somos auditados pela Aurora e fiscalizados por órgão do Governo Federal, mas, estamos enquadrados no que determina a Legislação”, conclui.

COM MÃOS FORTES E AMOROSAS, ELAS PLANTAM VALORES, SONHOS E ESPERANÇA.

12 de maio

A todas estas mulheres batalhadoras.
Feliz Dia das Mães!

COPÉRDIA

EXPANSÃO

Aurora Coop inaugura indústria de processamento de carnes em Chapecó

A Aurora Coop inaugurou no dia 16 de abril, em Chapecó, uma das maiores e mais avançadas indústrias de processamento de carnes do Brasil. O empreendimento amplia a presença da cooperativa no segmento de industrializados.

O presidente Neivor Canton destacou a relevância da instauração de mais uma planta industrial para o cooperativismo catarinense e brasileiro. "A inauguração dessa moderna e avançada indústria de processamento de carne é um eloquente testemunho do triunfo do cooperativismo como ideologia associativista e do modelo de negócio fundado na ética e na sustentabilidade".

Canton enfatizou que a diversificação do portfólio busca fortalecer a posição da Aurora Coop no mercado brasileiro e, também, como player global. "É fundamental investir na produção e no lançamento de linhas de produtos inovadores, gerando valor para os nossos produtores rurais cooperados, colaboradores, clientes e consumidores, sem esquecer da gestão sustentável da cadeia produtiva".

"Há 55 anos, o cooperativismo é o grande protagonista dessa história que é contada por mais de 100 mil famílias no campo e na cidade. O resultado todos nós já conhecemos: alimentos de excelência na mesa de milhares de consumidores do brasil e do mundo", observou o presidente da Aurora Coop.

Inauguração ocorreu no dia 16 de abril com a presença de lideranças e autoridades

Presente na cerimônia de inauguração, o governador do Estado de Santa Catarina, Jorginho Mello declarou que a Aurora Coop, sua capacidade técnica e sua numerosa geração de empregos são um orgulho para o estado catarinense e para todo o país. "Não tenho dúvida que todos nós temos orgulho do que a Aurora Coop fez nesses 55 anos. É uma honra quando vemos em supermercados produtos dessa cooperativa, levando o nome de nosso estado para o mundo." O governador apontou ainda a potência do sistema cooperativista catarinense ao afirmar que se tornou um grande protagonista mundial.

Neivor Canton; presidente da Aurora Coop

IMPONÊNCIA

O novo complexo industrial impressiona pela sua amplitude. Ocupa uma área territorial de aproximadamente 15 hectares inseridos numa gleba com 241 hectares, no bairro Efapi. O conjunto é formado por 37 edificações (industriais, administração, suporte e tratamento de efluentes), totalizando área construída de 31.402 metros quadrados.

A capacidade instalada para produção diária é de 176 toneladas de empanados, 88 toneladas de cozidos, 14,3 toneladas de desfiados, totalizando um volume de 278,3 toneladas/dia com operação em três turnos (22 horas trabalhadas). Com uma média de 25 dias trabalhados, a produção mensal atingirá 4.400 toneladas de empanados, 2.200 toneladas de cozidos e 357,5 toneladas de desfiados, totalizando 6.957,5 toneladas/mês.

NEI MALTAURO

Uma História de sucesso que iniciou em 1952 com a fazenda Nova Esperaça

Em um setor tão dinâmico quanto o agrícola, é essencial adaptar-se às mudanças e buscar constantemente aprimoramento. Com uma mentalidade voltada para a excelência e uma parceria sólida com a Copérdia, a família Maltauro se orgulha da trajetória de sucesso no campo.

Firmes nos trabalhos da propriedade que começou a ser construída ainda em 1952, a família aposta em modernizações desde 2002, ano em que Cristiane e o marido Nei, ao lado do irmão dele, Adirson, iniciaram a jornada como proprietários. "Nossa parceria com a Copérdia tem sido fundamental. Antes de nós, o patriarca da família já mantinha uma sólida parceria com a cooperativa, sempre marcada por uma relação de confiança e colaboração".

Com o avanço dos trabalhos, em 2016, a família resolveu expandir. "Além das operações dos grãos, ingressamos na produção de leite e estabelecendo uma parceria para terminação de suínos", diz, completando: "Atualmente, mantemos em média entre 22 e 25 vacas em lactação, além de uma parceria que envolve 1.060 suínos em fase de terminação. Nossa produção abrange milho e soja".

A parceria da família com a Copérdia vai além do fornecimento de insumos e suporte logístico. "A empresa investe em nosso desenvolvimento por meio de cursos, capacitações e eventos informativos", frisa. "Na área de suinocultura, somos elogiados por nossa competência técnica, assim como no manejo do gado leiteiro, onde contamos com profissionais altamente qualificados em veterinária, assistência técnica e nutrição".

A evolução segue constante. "Além das melhorias físicas, investimos em equipamentos e maquinaria de última geração. Essa constante busca por inovação visa otimizar nossa produtividade, reduzir custos e aumentar a rentabilidade de nossa operação agrícola".

APRIMORAMENTO é essencial para o sucesso das atividades agrícolas

Cenário de renovação e sucessão no radar

Ao adentrar na Fazenda Nova Esperança, é difícil acreditar que um dia sua realidade era tão distinta da que se apresenta hoje. O Sr. João Silva, proprietário e gestor, compartilha um pouco da jornada de transformação e modernização.

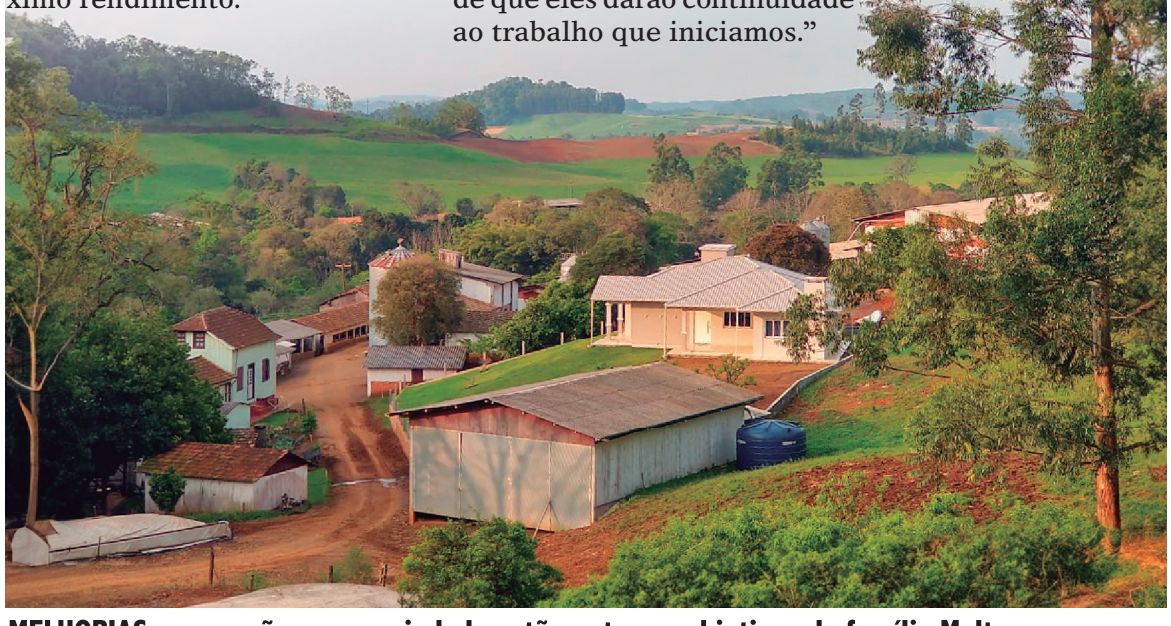
"Quando iniciamos nossa jornada na propriedade, lá atrás, a realidade era bem diferente do que é hoje", relembra. "A ordenha era simples, feita manualmente, e o resfriamento do leite era realizado com um equipamento rudimentar, daqueles que pareciam até mesmo saídos de um submarino."

A família abraçou a mudança e investe na modernização de sua estrutura. "Primeiro veio a ordenha canalizada, trazendo eficiência ao processo. Em seguida, substituímos o resfriador antigo por um modelo a granel, acompanhado de um transferidor de leite contínuo", destaca. "A reforma da estrebaria foi outro marco importante, com a instalação de um canzil para alimentação, uma cocheira adequada e um fosso para ordenha."

Com o crescimento do rebanho de vacas leiteiras, veio também a necessidade de ampliar a capacidade de resfriamento. "A canalização trouxe consigo a necessidade de um resfriador maior, à medida que nosso rebanho crescia, passando de algumas poucas para cerca de 26 cabeças", explica.

No que diz respeito aos suínos, também houve avanços significativos. "Inicialmente, tínhamos apenas um chiqueiro automatizado, mas com a parceria estabelecida com a Copérdia, ampliamos nossa capacidade com a reforma de instalações antigas e a construção de novos alojamentos", revela Maltauro. "Hoje, contamos com um total de 1.060 suínos, todos em um ambiente automatizado que garante seu bem-estar e o máximo rendimento."

Quanto ao futuro da propriedade, a questão da sucessão familiar ainda está em aberto. "Temos dois filhos, cada um com seus próprios planos e aspirações", compartilha. "Mas seja qual for o caminho que escolham, estamos confiantes de que eles darão continuidade ao trabalho que iniciamos."



MELHORIAS e sucessão na propriedade estão entre os objetivos da família Maltauro

SOCORRO À CADEIA DO LEITE

Programa Leite Bom SC garante recursos para fortalecer o setor

O pacote beneficia cerca de 22,2 mil produtores catarinenses e garante R$ 300 milhões em apoio ao setor nos próximos três anos. Na mesma oportunidade, o governador Jorginho Mello assinou decreto suspendendo a concessão de qualquer incentivo fiscal para a importação de leite e derivados por Santa Catarina, acabando com a concorrência desleal que vinha prejudicando a produção leiteira catarinense.

O pacote contempla três ações: o decreto, os financiamentos aos produtores e os incentivos fiscais para a indústria leiteira. Para atender diretamente os produtores, os programas Pronampe Leite SC e Financia SC Leite (via Fundo Estadual de Desenvolvimento Rural) irão disponibilizar R$ 150 milhões para subsidiar juros de empréstimos bancários e conceder financiamentos sem juros, via FDR, visando garantir investimentos no sistema produtivo leiteiro. Outros R$ 150 milhões devem ser revertidos em incentivos fiscais à agroindústria para Santa Catarina buscar patamares similares aos praticados nos estados vizinhos Paraná e Rio Grande do Sul.

A Copérdia é uma grande fomentadora da produção de leite e conta com a participação efetiva e fiel do quadro de associados. Uma forte aliada é a segurança da Aurora Alimentos em receber e industrializar a matéria–prima. A cooperativa congrega mais de 540 famílias produtoras de leite, uma produção de mais de 7 milhões de litros de leite por mês e uma média de 250 mil litros por dia, em 37 municípios localizados em sua área de atuação.

Ademar da Silva e Vilmar Camilo presente ao evento

Copérdia esteve representada no lançamento do Programa Leite Bom SC

Decreto contra importação

Além das medidas de suporte financeiro, o Governo do Estado publicará decreto para suspender a concessão de incentivos fiscais na importação de leite e derivados por Santa Catarina. A nova regra entrará em vigor dentro de 90 dias, a partir da data de publicação, com efeitos por um período de 12 meses.

Financia SC Leite

Voltado a investimentos no sistema produtivo leiteiro por meio do Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR), o Financia SC Leite atenderá os produtores que se enquadram no Pronaf. O programa oferece empréstimo de até R$ 40 mil por produtor, sem juros e com subvenção de 30%, o que significa um abatimento de até R$ 12 mil no empréstimo. O prazo de pagamento é de 5 anos.

Pronampe Leite SC

Tem como foco o investimento na melhoria dos processos produtivos leiteiros, entre eles: melhoramento genético, benfeitorias, instalações, humanização do trabalho e qualidade do leite. Consiste na subvenção de juros de 5% nos financiamentos agropecuários. O limite de enquadramento é de R$ 100 mil com prazo de até oito anos para pagamento da subvenção. Ele é destinado aos produtores enquadrados no Pronaf e Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural).

Incentivos para a indústria leiteira

O Governo do Estado também pretende enviar projeto à Assembleia Legislativa para garantir incentivos fiscais à agroindústria leiteira de Santa Catarina, o que na prática ajuda a equacionar a competitividade do setor. Serão R$ 150 milhões, concedidos de maneira escalonada, a partir da aprovação da legislação pelos deputados estaduais. Serão R$ 75 milhões no primeiro ano, R$ 50 milhões no segundo e outros R$ 25 milhões no terceiro.

QUALIDADE DO LEITE

Um desafio diário na rotina dos produtores de leite da Copérdia

Wagner Ely Supervisor de Fomento de Leite da Copérdia

"Ter um leite de alta qualidade é importante, em primeiro lugar, pela segurança alimentar": a fala é do Supervisor de Fomento do Leite da Copérdia, Wagner Ely. Atingir a excelência no leite produzido é parte do dia a dia dos cooperados, que contam com o apoio constante de equipes de fomento em diversas frentes. Entre as atividades exercidas por profissionais como nutricionistas e veterinários, estão o acompanhamento de ordenhas e de pastagens, orientação nutricional e coletas individuais.

Wagner aponta que a presença dos profissionais da Copérdia no cotidiano das propriedades rurais é um dos fatores de impactos positivos na produtividade dos locais. O Supervisor acredita ainda que o aumento da produtividade reflete na evolução dos padrões. "À medida que o produtor aumentar sua produtividade, tirar mais litros de leite de suas vacas, ele vai automaticamente melhorar seus indicadores de qualidade. Para produzir mais, precisa ter vacas sadias, bem alimentadas, e isso tudo vai culminar num resultado melhor na qualidade do leite", detalha.

Diante da importância de padrões elevados de qualidade, os processos de certificação conduzidos pela Aurora semestralmente são vistos com atenção e relevância. São avaliados procedimentos envolvendo a coleta do leite, recebimento e análise no posto. No último mês, os postos de resfriamento de Santo Antônio, Mafra e Joaçaba, receberam mais uma vez a certificação. "Alcançar a certificação nos dá segurança de que o processo adotado até chegar no posto para ser expedido para a Aurora está de acordo com o que ela espera", enfatiza.

Em busca da continuidade de avanços nos indicadores, Wagner destaca a necessidade de evoluir-se no que diz respeito à gordura e proteína no leite. Elas são remuneradas a partir de 3,85g e a proteína a partir de 3,25g, respectivamente. "No geral, ainda estamos em termos de media abaixo disso. Para elevar o percentual de proteína em uma propriedade, requer melhoria genética e de nutrição. Já os parâmetros de gordura oscilam com mais facilidade", explica, mencionando o comprometimento e dedicação em prol de resultados cada vez melhores.

CULTURAS DE INVERNO

Temperatura baixa melhora produtividade

Escassez de sementes, elevação nos custos de aquisição e atrasos na chegada de sementes importadas: estes são alguns dos desafios enfrentados quanto às pastagens de inverno neste ano. Diante da variedade de culturas propícias para esta época do ano, seu potencial produtivo é visto como muito relacionado a aumentos na venda do leite e crescimentos no volume produzido.

Para o Supervisor de Fomento do Leite da Copérdia, Wagner Ely, o inverno permite visualizar-se não só maior produtividade no campo, mas também melhorias de componentes tais como os teores de proteína e gordura. Como resultado, há tendências de impacto financeiro favorável ao trabalho realizado. "Esse aumento de produção e melhora na composição acaba diminuindo o custo do leite, dessa maneira, o produtor consegue melhorar a margem", destaca.

Apesar do frio e umidade, Wagner lembra que o período é caraterizado por tendências benéficas à produção. "É uma epoca onde as vacas respondem muito bem aos estímulos dados ao aumento da produção de leite. As pastagens conseguem reduzir para os custos de produção e o produtor avançar no seu negócio", explica.

Sementes de aveia, trigo e azevém compõem algumas das culturas de inverno mais frequentes na região. Para o mês de maio, a tendência é de maior plantio de variedades do azevém, que neste ano apresentou custo maior que em anos anteriores, e é alvo de melhorias genéticas capazes de aprimorar a entrega final. "Hoje já temos variedades melhoradas, inclusive as tetraploides, que passaram por um processo de seleção genética mais aprofundado e com uma excelente entrega de materia seca ao final do ciclo produtivo", detalha.

Já as culturas de aveia, majoritariamente presentes nas variedades preta e branca, também demonstram relevância a nível regional. Algumas delas, segundo Wagner, têm maior resistência à ferrugem, doença causada pelo fungo Puccinia sp. "A recomendação é que o produtor adquira boas sementes, certificadas, já passando por melhoria no processo de seleção", orienta.

> *"Esse aumento de produção e melhora na composição acaba diminuindo o custo do leite, dessa maneira, o produtor consegue melhorar a margem*

Chegada há cerca de cinco anos na região, o trigo tem ocupado bastante áreas de cultivo, e tende a ser adotada com maior frequência por produtores com rebanhos confinados. "Permite a eles produzir um excelente volume por área e estocar para fazer o uso durante o restante do ano."

A efetividade do plantio passa por etapas que, segundo o Supervisor, começam na definição das áreas. Antes de efetuar a semeadura, é preciso verificar a necessidade de correção e, ainda, a adubação do solo, tarefas onde os produtores podem contar com auxílio das equipes técnicas da cooperativa. "Depois que está feito o plantio, é importante que o produtor acompanhe a emergência dessa cultura", pontua Wagner, mencionando os riscos do ataque de pragas nas fases iniciais.

Depois de estabelecida a cultura, os pastoreios são a etapa a ser realizada. A Copérdia sugere atenção às reposições de nutrientes, em especial o nitrogênio, que corresponde ao crescimento vegetativo ao longo do tempo e aumenta a capacidade de produção para as plantas. "Podem ser usados os dejetos, que são bem abundantes em nossa regiao, mas a cada dois pastejos é preciso fazer uma adubação de cobertura, de acordo com a expectativa de produção e indicação da equipe agronômica a partir das análises de solo de cada área", finaliza.

▶▶ SIMULADOR DE PREÇO

Ferramenta facilita tomada de decisões na produção leiteira

Supervisor de Fomento de Leite da Copérdia explica como funciona e quais os benefícios do simulador.

2024 começou com uma importante novidade para facilitar o cotidiano dos associados da Copérdia. Lançado em janeiro e divulgado na última edição do Tecnoeste – Show Tecnológico Rural, realizado em fevereiro, o Simulador de Preço do Leite é uma ferramenta que visa permitir ao produtor de leite um acompanhamento comparativo de sua produção. O amplo entendimento sobre a precificação do leite pode auxiliar nas decisões da rotina produtiva, acarretando benefícios aos cooperados.

Conforme o Supervisor de Fomento de Leite da Copérdia, Wagner Ely, o Simulador destaca-se pela acessibilidade, evidenciando funções capazes de balizar as escolhas no andamento da propriedade. "É uma ferramenta que está ao alcance de todos os associados, para eles conferirem o valor que a cooperativa teria pago para a produção deles, mesmo não vendendo o leite para a Copérdia", pontua, mencionando que a cooperativa já era uma referência sobre precificação de milho, soja e suínos, e agora expande esta tendência para a produção leiteira.

Wagner explica que o acesso ao Simulador torna mais fácil a realização de comparações com órgãos como Cepea, Conseleite, entre outros onde estão disponíveis informações sobre preços. "Desta maneira, conseguimos evitar algumas distorções, onde cada produtor pode saber se o preço que está recebendo está alinhado com o mercado", argumenta.

O Supervisor ressalta que a possibilidade de comparação é um diferencial e também uma vantagem importante do novo recurso, pois informa se o produto entregue apresentará valor semelhante, maior ou menor ao pagamento da cooperativa. "Com base nessa comparação, o produtor pode tomar uma atitude em relação a migrar a produção para outro laticínio, conversar com o laticínio para entender por que ele está recebendo menos", exemplifica, destacando a relevância dessa comparação justa de mercado.

O saldo positivo do Simulador vai ao encontro de suas vantagens, chamando a atenção dos associados. "A gente recebeu varios feedbacks positivos dessa ferramenta. Alguns sócios nossos que não comercializam a produção têm acessado e visto as diferenças de pagamento", revela. O recurso pode ser acessado online, através de aba disponível na página sobre Bovinocultura de Leite da Copérdia (https://webapps.coperdia.com.br/calculo_leite/login).

▶▶ FILIAL DE TREZE TÍLIAS

Equipamentos para identificar as variações meteorológicas

A filial da Copérdia em Treze Tílias efetuou a entrega técnica de três Estações Meteorológicas no modelo Plugfield WS 21 a produtores. Os equipamentos portáteis são capazes de identificar variáveis climáticas de uma região, facilitando a tomada de decisões em contextos de relevância do clima. Com energia gerada de forma solar, este modelo de Estação permite que os dados sejam transmitidos via dados móveis ou conexão de wi-fi, evidenciando a inovação e acessibilidade oriundos desta tecnologia. As informações obtidas são armazenadas em nuvens, e disponibilizadas ao cliente por site ou aplicativo da própria fabricante.

Conforme o Gerente da Unidade de Treze Tílias, Jean Carlos Gusatto, o aparelho fornece uma base de dados para 15 dias, facilitando a tomada de decisão para plantio ou colheita. "O produtor se sente valorizado e grato por receber um equipamento de tamanha importância para auxiliar na tomada das decisões diárias da propriedade", menciona.

Outro destaque do modelo está no detalhamento das informações captadas. Os dados coletados podem ser definidos com exatidão, ponto positivo do equipamento em relação a termômetros analógicos, por exemplo.

Ainda para Gusatto, esta ação destaca ainda mais a força da equipe e da Copérdia no campo. "Prospectar mais negócios, valorização da parceria com a comunidade. Mostra que estamos sempre em busca de novas tecnologias para o campo", opina.

Entrega para o produtor Alessandro Provin Zenatti

LORENA WANLAR

De quase enfermeira à colaboradora da Copérdia por quatro décadas

Ademar Wanlar e Lorena Girotto Wanlar

Lorena Girotto Wanlar, 57, deixou Xavantina, aos 18 anos rumo a Concórdia carregando o sonho de cursar a faculdade de enfermagem. Com o segundo grau recém concluído, o objetivo era chegar na Capital do trabalho e ingressar na academia e, assim, foi. Por um ano ela se dedicou exclusivamente aos estudos custeada pelos pais.

Porém, sua vida sofreu uma reviravolta ao conhecer Ademar Wanlar (marido e pai dos filhos Gustavo e Gabriela), com quem engatou um namoro à época, arquivando o sonho de ser enfermeira. “Eu precisava de uma renda complementar para me manter, como as aulas eram à noite e manhã, não dava para conciliar, então, abandonei os estudo e foquei no trabalho”, narra.

Lorena soube por um amigo de sua irmã, que a Copérdia estava admitindo colaboradores para o supermercado da Marechal Deodoro, próximo à Prefeitura em Concórdia. “Fui entrevistada pelo gerente à época .....Baggio e comecei imediatamente como caixa. Entrei no dia três de dezembro de 1985 ”, recorda.

A partir daí, Lorena também trabalhou brevemente como auxiliar administrativa e de tesouraria, porém, só atuou em duas unidades; supermercado e matriz. “Em 38 anos de Copérdia trabalhei pelo menos 35 anos como caixa na matriz e no supermercado”, relata.

O segundo grau e a experiencia do dia-dia eram suficientes para Lorena exercer a função de caixa da cooperativa, porém, quando teve oportunidade fez cursos subsidiados pela Copérdia para atualização e novos conhecimentos.

Ela conta que no passado as tarefas atreladas à função de caixa eram complicadas pela falta de recursos de informática. “Hoje tudo é mais fácil, temos um sistema de informática que funciona, o que facilita o trabalho”, comenta, lembrando que o caixa da matriz atendia no passado também operações feitas na loja agropecuária.

“A Copérdia é uma grande família”, afirma Lorena

Com seus 38 anos de “casa”, Lorena tem base suficiente para afirmar que a Copérdia é a segunda família. Afinal, passa o dia na empresa e reconhece a valorização, honestidade e reconhecimento que a cooperativa tem para com seus colaboradores. “É a empresa que garante o meu sustento e onde fico oito hora por dia, logo é uma família para mim”, ressalta, afirmando que é feliz na função e no ambiente da empresa.

Lorena diz ainda que o seu projeto profissional é continuar servindo à cooperativa, enquanto se sentir apta e produtiva e, claro, desde que atenda a expectativa da empresa. “Me sinto feliz na Copérdia e trabalho com o entusiasmo de quando tinha 30 anos”, garante.

Na trajetória de 38 anos, Lorena revela que construiu muitas e boas amizades, fruto, segundo ela, do bom relacionamento entre os colegas. “São tantos amigos que fiz nesse tempo que tenho receio de esquecer alguém, mas, posso citar a Maira Munaretto e o Dário Barbieri (Im memoriam)” entre outros, revela.

Lorena comenta também sobre a chegada à cooperativa de profissionais, vindos da chamada nova geração. “Me relaciono bem com todos, com os mais experientes e os jovens, me sinto avó de alguns, inclusive”, brinca, afirmando que o ambiente de trabalho é saudável e as pessoas têm bom convívio.

Lorena Girotto Wanlar é casada com Ademar Wanlar, mãe de Gustavo, 36, Gabriela, 29, sogra de Sálua e avó de Miguel e Hayanna

Gabriela Wanlar, filha de Lorena

Gustavo Wanlar com esposa Sálua, Miguel e Hayanna

ARTIGO

Tempo de seminário e escola agrícola conta para a aposentadoria

A aposentadoria é um momento muito importante para qualquer pessoa e, a análise minuciosa de períodos de estudo, trabalho e contribuição para a Previdência Social tem sido decisiva para assegurar aquele que tem sido o último salário da vida da grande maioria dos brasileiros.

Neste ponto, as categorias de segurados que merecem uma atenção especial quando se trata de aposentadorias por tempo de trabalho e idade estão as dos seminaristas e daqueles que estudaram em escolas técnicas. No geral, eles não recebiam salário e, o trabalho realizado nas dependências das entidades contribuía, à época, para custear despesas com alimentação, moradia e ensino.

Nem todos sabem que o tempo de estudo em seminários, escolas de aprendizagem industrial e técnico agrícola de ensino fundamental e médio (antigos primeiro e segundo graus) pode ser utilizado para contagem como tempo de contribuição previdenciária para a aposentadoria da mesma forma que os períodos registrados em carteira de trabalho ou por contribuição por carnês.

Além dos seminaristas e alunos das escolas agrícolas, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), nas mesmas condições tem aceitado o tempo de estudo em escolas profissionais mantidas por empresas ferroviárias, escolas industriais e técnicas mantidas pela iniciativa privada, desde que reconhecidas e dirigidas a seus empregados, em cursos no SENAC e SENAI.

O INSS também tem permitido aos aposentados, que não informaram tempo de seminário e de escola técnica no momento de requerer o benefício, a fazer tardiamente o pedido de inclusão, contribuindo com uma melhora no valor recebido, sem o risco de perder a aposentadoria.

A Reforma da Previdência de 2019 trouxe várias alterações nas aposentadorias, porém o direito ao reconhecimento dos períodos de estudo em escolas técnicas e seminários ainda continuam sendo considerados como trabalho, ao que se recomenda sempre buscar a inclusão deste tempo por meio de profissional com experiência na área previdenciária.

Por Carlos Alberto Calgaro
Advogado especialista em Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgaro.adv.br

▶▶ CRESCIMENTO

Campanha de aniversário do Sicoob Crediauc apresenta os primeiros contemplados

O primeiro sorteio da campanha alusiva ao aniversário de 40 anos do Sicoob Crediauc aconteceu no dia 3 de abril. Os cupons contemplados são de Aratiba/RS (2), Erechim/RS (01) e Seara/SC (01). Os ganhadores foram: Jucimar Laercio Hanauer (Macbook Apple), B. Daniel Informática (Smart TV 50 polegadas), Erechim Energia Investimentos e Participações LT (Iphone 15), e Mauricio Muller (Caixa de som JBL), respectivamente. Esse é apenas o 1º dos 12 sorteios programados no calendário da promoção que iniciou em 8 de março de 2024 e terá o seu término em 1º de março de 2025.

Para o diretor de Negócios do Sicoob Crediauc, Ricardo Viott, a campanha "Sicoob Crediauc 40 anos, Juntos Fazendo Mais", já está sendo considerada um grande sucesso. "Percebemos que, à medida que a divulgação avança nos meios de Comunicação e nas nossas agências, a adesão por parte do cooperado aumenta, proporcionalmente. A tendência é a de fazermos a maior campanha promocional da história da cooperativa, comentou o gestor.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, parabenizou os primeiros sorteados da campanha e reforçou o convite para que os mais de 70 mil cooperados procurem as agências ou acessem o regulamento da promoção para obter mais informações de como participar. "Queremos proporcionar condições para que todos tenham a oportunidade de concorrer aos mais de 2.500 prêmios disponíveis. O aniversário é da cooperativa e os associados são a maior razão da existência da instituição. E esse na verdade, é o nosso maior presente", justificou o dirigente.

Quem desejar acompanhar os seus números da sorte, as datas dos próximos sorteios, a forma de participação, entre outros detalhes, deve acessar o regulamento da campanha no link: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc/juntosfazendomais.

Sorteio dos prêmios aconteceu no dia 3 de abril beneficiando cooperados de Aratiba, Erechim e Seara.

Sicoob Crediauc abre inscrições para o Fundo Social 2024

O Sicoob Crediauc abriu as inscrições para os projetos que irão constar na edição 2024 do Fundo Social da cooperativa. O objetivo é apoiar e fomentar ações sociais de interesse coletivo desenvolvidas em sua área de atuação. Para 2024, a instituição financeira vai disponibilizar cerca de R$ 400 mil, valor equivalente a 1% do resultado bruto das receitas de 2023, mais os recursos remanescentes dos últimos dois anos. Os valores disponibilizados abrangem projetos que se encaixam em 10 eixos temáticos, sendo eles: Educacional, Cultural, Esportivo, Ambiental, Segurança, Saúde, Assistência Social, Ações Emergenciais, Inovação Social e Projetos Internos Coletivos (de iniciativa dos funcionários da cooperativa).

O prazo para que as entidades interessadas protocolem os documentos, iniciou no dia 18 de abril e vai até 16 de junho. A avaliação e aprovação dos projetos tem o dia 16 de julho como prazo limite. Já, o depósito dos recursos para as entidades que tiverem seus projetos aprovados, deverá ser feito até o dia 15 de agosto. Toda entidade contemplada terá até o dia 30 de novembro do corrente ano para fazer a prestação de contas junto a cooperativa.

O coordenador do Fundo Social e 2º vice-presidente do Sicoob Crediauc, Igor Dal Bello, espera que o número de 244 projetos inscritos no ano passado, seja superado, muito especialmente pela proporção que a iniciativa tomou e pela repercussão alcançada nas comunidades.

"Temos sentido que a cada período as entidades estão buscando cada vez mais os recursos disponíveis e esse ano não será diferente. Distribuímos os valores de forma proporcional as nossas 31 agências, onde os interessados deverão protocolar os projetos. Aliás, cabe informar que, se em determinada agência o volume de projetos for muito elevado, vamos ter que priorizar as solicitações que irão gerar maior impacto social e maior alcance na comunidade", alertou o coordenador.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, falou sobre os impactos do Fundo Social nas comunidades, ressaltando que o projeto é apenas uma das atividades comunitárias mantidas pela instituição. "Está comprovado que o Fundo Social se tornou uma grande ferramenta que auxilia uma gama muito grande de pessoas, por meio das entidades. Mas, ele é apenas um complemento das ações que realizamos durante o ano. Só para se ter uma ideia, em 2023, investimos mais de R$ 1,4 milhão nas localidades onde possuímos nossas agências, incluindo o Fundo Social, patrocínios e apoios financeiros diversos", complementou o dirigente.

Entidades terão até 16 de junho para protocolar seus projetos

Todos as informações inerentes ao processo de inscrição e habilitação ao Fundo Social do Sicoob Crediauc, podem ser consultadas no regulamento que se encontra no site da cooperativa: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc/fundo-social

▶▶ SICOOB CREDIAUC

Aprovadas as contas do exercício 2023

As contas do exercício 2023 do Sicoob Crediauc foram todas aprovadas em evento realizado dia 17 de abril, em Concórdia (SC), sede administrativa da cooperativa. As Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária (AGEO), foram realizadas de forma semipresencial com a participação de 146 dos 150 delegados que representam atualmente, 70.055 associados. Os delegados que justificaram ausência puderam optar pelo voto de boletim à distância, ou votar remotamente, por meio do aplicativo Sicoob Moob.

A Ordem do Dia, iniciou em regime de AGE, cuja pauta exibia os seguintes itens: 1 - Reforma e consolidação do estatuto social da cooperativa e 2 - Ratificação das Políticas Institucionais de Governança Corporativa, Controles Internos e Conformidade e, de Sucessão de Administradores, bem como as respectivas atualizações posteriores.

Em regime de AGO semipresencial, os itens apreciados foram: 1 - prestação de contas do exercício encerrado em 31/12/2023, compreendendo: a) Relatório da gestão; b) Balanço do exercício 2023; c) Demonstração das sobras; d) Parecer do conselho fiscal; e) Relatório de auditoria independente; 2 - destinação das sobras apuradas; 3 - outros assuntos de interesse do quadro social. Todos os itens presentes na ordem do dia foram examinados e votados, obtendo aprovação da maioria dos delegados.

O destaque ficou para a destinação das sobras apuradas em 2023, cujo valor líquido de R$ 11,7 milhões será devolvido na seguinte proporção: 50% para a cota capital e 50% para o Fundo de Estabilidade Financeira (FEF), medida que irá reforçar ainda mais o patrimônio da instituição. Os recursos deverão ser creditados até o dia 30 de abril. Considerando o percentual das sobras líquidas aprovado e destinado a cota capital (R$ 5,8 milhões), mais os R$ 7,4 milhões de juros do capital social depositados ainda em dezembro de 2023, os cooperados do Sicoob Crediauc tiveram mais de R$ 13 milhões de retorno no exercício passado.

Assembleia homologatória contou com 146 dos 150 delegados com direito a voto

Ao término da apresentação, o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, comemorou a aprovação das contas e dos demais itens analisados. Ele também agradeceu aos membros do Conselho de Administração e diretoria Executiva e, aos delegados pela confiança depositada na gestão da cooperativa. “Pelo quinto ano consecutivo tivemos nossas contas avaliadas e aprovadas sem nenhuma restrição e ou, recomendação específica, o que demonstra a seriedade e competência desse grupo que atualmente está à frente da instituição e, do qual, tenho imenso orgulho em liderar”, completou o dirigente.

▶▶ VISÃO FUTURISTA

Copérdia participa de Encontro de Lideranças da suinocultura do MS

A unidade da Copérdia do Mato Grosso do Sul foi representada no último dia 11 de abril, pelo Supervisor de Suinocultura, Rodrigo Rosa, no II Encontro de Lideranças da Suinocultura do MS, reunindo parlamentares, representantes do governo do estado, prefeitos, instituições financeiras e produtores rurais de diversas regiões do estado. O intuito do evento é debater o desenvolvimento do setor.

Esta foi a segunda edição do evento, que debateu, principalmente, a sustentabilidade da cadeia, por meio do PAS – Programa Asumas de Sustentabilidade, lançado no ano passado, que tem por objetivo a promoção de melhorias no desempenho ambiental, econômico e social da cadeia produtiva, desenvolver tecnologias e subsidiar políticas públicas que promovam a sustentabilidade. “A suinocultura do Mato Grosso do Sul, está em amplo desenvolvimento, podendo oportunizar as propriedades a terem mais uma fonte de renda, diversificando as atividades e agregando valor. Além disso, a importância de estar utilizando os dejetos do suíno, para usar como fertilizante nas propriedades, aumentando a produção da cultura a ser utilizada”, detalha Rodrigo.

No evento foram atualizados os dados do setor, enfocando temas como o desempenho da suinocultura, bem como os caminhos e as estratégias adotadas até aqui. Foram alinhadas ações futuras, para que a produção de suínos avance de forma sustentável. “Cada vez mais, precisaremos ter a conscientização sobre os desafios ambientais e para isso, as soluções sustentáveis, estarão cada vez mais no nosso dia a dia”, lembra o supervisor, mencionando a importância de boas práticas cotidianas alinhadas à inovação e tecnologia.

A COPÉRDIA participou de encontro de debates sobre desenvolvimento da suinocultura

Grandes lideranças da suinocultura estiveram presentes, dentre elas, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes. O evento reflete a importância das questões abordadas, valorizando reflexões e abordagens inovadoras rumo ao futuro.

Há mais de 10 anos, gerando oportunidades

COPÉRDIA

Dia do Jovem Aprendiz | 24 de abril

60 jovens contratados anualmente

14-24 anos

370 jovens nos últimos **5 anos**

26% permaneceram conosco